

PACOTE DE TREINAMENTO PARA O USO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO E/OU EM ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO



SESSÃO 1.1: Introdução às ciências sociais – definição, abordagens e papel na ação humanitária

CONTEÚDO DA SESSÃO

Abordagem do ensino: Apresentação em tempo real, exercícios individuais e em grupo, exemplos de casos

Modo de entrega: On-line e off-line, aproximadamente 135 minutos.

Resumo: Esta sessão discute o valor e o papel da pesquisa em ciências sociais na ação humanitária. com foco no engajamento comunitário e nas atividades de comunicação.

Resultados de aprendizagem:

- Entender por que é importante incluir as ciências sociais como parte da resposta a emergências
- Compreender como as ciências sociais podem apoiar o design, a entrega e o ajuste contínuo do envolvimento da comunidade e/ou atividades de comunicação e ação de resposta mais ampla

FACILITANDO A SESSÃO

Introdução: (5 minutos no total)

Falar sobre o resumo da sessão e os resultados da aprendizagem.

O que é ciência social? (25 minutos no total)



Pergunta aos participantes (5 minutos):

Defina em suas próprias palavras o que é 'ciência social'.

On-line: Peça aos participantes que compartilhem sua resposta verbalmente ou escrevam sua resposta na função de bate-papo e façam um resumo.

Off-line: Peça a dois ou três participantes que dêem suas definições.

Ciência social é o estudo da sociedade e dos indivíduos, como os indivíduos interagem uns com os outros, como as pessoas se comportam e a dinâmica entre os diferentes grupos (populacionais). A ciência social também é o estudo dos indivíduos e de seu ambiente. Ela funciona para entender como os indivíduos influenciam seu ambiente e como o ambiente influencia os indivíduos.

A ciência social nos fala sobre o mundo além de nossa experiência imediata e pode nos ajudar a explicar como funciona nossa própria sociedade.



Brainstorm (5 minutos):

Que disciplinas se enquadram nas "ciências sociais"?

On-line: Convide os participantes a escrever o maior número possível de respostas na função de bate-papo

Off-line: Peça aos participantes que escrevam suas respostas em um post-it e, após alguns minutos, convide alguns participantes a compartilhar suas respostas. Anote-as na flipchart.

As disciplinas que se enquadram na categoria ampla das ciências sociais incluem:

- Antropologia (cultural, social, médica)
- Arqueologia
- Economia
- Geografia
- História
- Direito
- Linguística
- Política
- Psicologia
- Sociologia
- Etc.

Cada disciplina traz sua própria perspectiva única e, portanto, os praticantes das ciências sociais frequentemente analisam o ponto de vista de várias disciplinas diferentes para entender uma questão.

Por exemplo, através de uma lente da **psicologia**, podemos entender por que as pessoas podem não utilizar o sistema de saúde pública ou a orientação social dada a elas por um líder local, por não confiarem nesse líder. Através de uma lente **antropológica** podemos entender as raízes históricas da marginalização nesta comunidade. Através de uma lente da **ciência política**, podemos entender as práticas do governo local e como o poder é compartilhado e se desloca na área. Essas são quatro das perspectivas mais comuns adotadas.



Pergunta aos participantes (5 minutos):

O que é pesquisa em ciências sociais?

On-line: Peça aos participantes que compartilhem sua resposta verbalmente ou escrevam sua resposta na função de bate-papo e façam um resumo.

Off-line: Peça a dois ou três participantes que deem suas definições.

A pesquisa em ciências sociais é a atividade de coletar, analisar e interpretar dados qualitativos e quantitativos. Falaremos mais sobre esses diferentes tipos de dados em sessões posteriores.

A pesquisa em ciências sociais se concentra nas ciências sociais e comportamentais. As ciências sociais e comportamentais são muitas vezes confusas porque têm muitas sobreposições. As ciências comportamentais também incluem antropologia, psicologia e teorias de mudança social e de comportamento – algumas das quais ouviremos falar em sessões posteriores.

As ciências sociais e comportamentais coletam e analisam dados que podem apoiar os processos de tomada de decisão e ações relacionadas na resposta humanitária, por exemplo, para estratégias de comunicação ou outras estratégias de mudança social e de comportamento.

Os resultados da pesquisa em ciências sociais podem ser úteis em diferentes áreas técnicas: proteção social, desenvolvimento econômico, saúde, educação, etc.

As ciências sociais podem ser usadas para complementar muitas outras disciplinas. Tomemos o exemplo da epidemiologia. A epidemiologia permite estimar o risco de eventos relacionados à saúde em uma população, descrevê-lo e considerar o que pode causá-lo. A ciência social nos permite questionar e explicar como e por que um grupo social seria mais afetado do que outro por uma doença, por exemplo, pela marginalização histórica do grupo, ou por práticas socioculturais que poderiam favorecer o aparecimento de uma doença.

Por que a ciência social é importante para a saúde pública e emergências humanitárias? **(25 minutos)**

A ciência social fornece uma série de abordagens de pesquisa estruturada para entender e explorar

questões importantes que afetam o design e a prestação eficaz de serviços de saúde pública e assistência humanitária.

Identificar potenciais lacunas ou tensões entre como a resposta está sendo projetada e entregue e como as comunidades a veem e interpretam.

Exemplo: Durante a resposta ao Ebola na República Democrática do Congo, dados de feedback da comunidade coletados por voluntários da Cruz Vermelha. Esse feedback destacou a forte desconfiança das autoridades de saúde e o desejo das comunidades afetadas de serem consultadas sobre como a resposta e os serviços foram implementados. Por exemplo, as comunidades solicitaram: ter profissionais de saúde locais que conheçam entre os vacinadores (este pedido estava relacionado ao medo, ansiedade e desconfiança nos esforços de vacinação); poder entrar nos domicílios junto com as equipes de Enterro Seguro e Digno para ver o que eles estavam fazendo (este pedido estava ligado a crenças de que os corpos estavam sendo maltratados); poder opinar sobre onde os centros de tratamento de Ebola eram construídos. Esses dados quase em tempo real ajudaram a destacar os medos das pessoas e solicitações específicas feitas aos socorristas para lidar com esses medos e adaptar os serviços e ações de emergência com base nas necessidades da comunidade.

Identificar capacidades locais, recursos, mecanismos de resiliência e ações atuais.

Exemplo: Alguns parceiros usam a abordagem de cartão de pontuação da comunidade (veja um exemplo [aqui](#)) para trazer formuladores de políticas, líderes comunitários, líderes de opinião, prestadores de serviços e diversos grupos comunitários para avaliar as capacidades, vulnerabilidades e necessidades existentes e implementar uma abordagem de planejamento participativo para compartilhar responsabilidades atendendo às necessidades.

Usar essas informações para adaptar o design e a prestação de serviços e a maneira como os atores da resposta se envolvem com as comunidades ao longo da resposta

Adotar uma perspectiva das ciências sociais reconhece que os indivíduos e comunidades afetados não são receptores passivos de programas projetados externamente. Seus valores, prioridades, crenças e realidades vividas precisam ser incluídos antes, durante e após uma emergência. Ao fazer isso, pode haver um estreitamento das lacunas entre como os

A ciência social nos ajuda a conseguir isso. Ela nos ajuda a personalizar os serviços, incluindo comunicações e envolvimento da comunidade.

Isso permite que as organizações humanitárias forneçam serviços de qualidade e responsáveis.

socorristas veem uma emergência e como as comunidades a veem e interpretam.

Ao ouvir as preocupações das pessoas, não apenas aprendemos mais sobre a situação, mas podemos realmente criar confiança e trabalhar em conjunto para encontrar soluções.

Compreender as prioridades locais de ação, mesmo quando contradizem as prioridades das operações de resposta a emergências.



Pergunta aos participantes (5 minutos):

O que são serviços “responsáveis” em um cenário de emergência?

On-line: Peça aos participantes que compartilhem sua resposta verbalmente ou escrevam sua resposta na função de bate-papo e façam um resumo

Off-line: Peça a dois ou três participantes que deem suas definições.

Em suma, ser responsável é poder explicar, justificar e assumir a responsabilidade por suas ações. Durante uma resposta de emergência, isso significa colocar as vozes, prioridades e feedback das pessoas no centro da tomada de decisões. Isso requer comunicação bidirecional e sistemas de feedback para entender as verdadeiras necessidades e percepções das pessoas e, em seguida, para que elas orientem quais ações são tomadas. A

ciência social pode ajudar os atores de resposta a emergências a serem responsáveis, ajudando-os a entender quais impactos positivos e negativos suas ações podem ter. Pode ajudar os respondentes a ouvir as comunidades e a se tornarem melhores em fazer e manter compromissos com as comunidades que trabalham para apoiar.



Exemplo de caso (15 minutos):

Peça aos participantes que leiam o estudo de caso.

EXEMPLO DE CASO 1:

RITUAIS DE ENTERRO E UMA EPIDEMIA DE EBOLA

Na resposta ao Ebola na África Ocidental em 2014–2016, foram levantadas questões sobre as práticas de sepultamento, entendimentos locais sobre a morte e o morrer e como as práticas costumeiras aumentaram o risco de transmissão.

Este estudo de caso explica como um antropólogo negociou um enterro medicamente seguro para uma mulher grávida que morreu de doença do vírus Ebola (EVD) em uma comunidade Kissi no início da epidemia de Ebola de 2014 na Guiné. O protocolo epidemiológico para organizar um enterro seguro para uma mulher grávida falecida com suspeita de EVD conflitava com a necessidade da comunidade local de um enterro ritual após uma cesariana pós-morte. Houve um tenso impasse. Segundo a cultura Kissi, quando uma mulher grávida morre, o feto deve ser removido antes do enterro, para evitar uma maldição na comunidade.

O antropólogo se envolveu em uma rápida investigação etnográfica culturalmente sensível e realizou um diálogo participativo baseado na comunidade com familiares, autoridades locais e autoridades tradicionais e líderes religiosos.

Como resultado, foi idealizado um ritual improvisado, atendendo às necessidades emocionais e culturais da

Social Science in Humanitarian Action

Balancing Burial Rituals with Public Health Demands During the 2014 Guinean Ebola Epidemic



Ebola burial team during safe and dignified dead body preparation in North-Kivu/DRC, 2019. IMAGE: JOSEPH MAMBE/WHO; COURTESY MAMBEY KUTLA AND JULIENNE ANKIO (WHO)

mostra a flexibilidade nas tradições funerárias diante de uma crise de saúde pública e fornece informações importantes para as autoridades de saúde pública sobre como negociar enterros seguros com as comunidades afetadas que atendem às obrigações locais

MECANISMO DE FEEDBACK DA COMUNIDADE DO EBOLA EM TEMPO REAL

Durante um surto de Ebola no Kivu Norte, República Democrática do Congo (RDC) em 2020, a Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC), em estreita parceria com os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA, apoiou a Cruz Vermelha da RDC a criar um mecanismo de feedback rápido da comunidade. Uma rede de voluntários da Cruz Vermelha que vivem na área do surto coletava dados de percepção rápida e regular sobre o Ebola e questões de saúde mais amplas das comunidades afetadas. Os dados informaram os respondentes sobre preocupações, percepções, crenças, prioridades e necessidades da comunidade, e foram usados para adaptar os mecanismos de resposta para torná-los mais apropriados e eficazes.

Feedback, como sugestões, crenças e preocupações, ajudam as estruturas locais e as equipes de resposta a ajustar as intervenções ao longo do tempo com base nas percepções das comunidades afetadas. Por exemplo, os membros da equipe de Enterro Seguro e Digno (SDB) da Cruz Vermelha usam dados de feedback para informar mudanças em sua abordagem. Práticas de enterro adaptadas (por exemplo, uso de sacos transparentes para

Pergunta aos participantes: Quais podem ter sido as consequências se a pesquisa em ciências sociais não tivesse sido integrada a essas ações de resposta? Dê dois ou três exemplos.

Uma abordagem unificada: O Modelo de Drivers Comportamentais (30 minutos no total)

Pergunta aos participantes: Você já ouviu falar/tem experiência com os modelos SEM ou BDM?

Revise o modelo BDM, prestando atenção especial aos drivers comportamentais de nível 1 e 2

Do ponto de vista das ciências sociais, as práticas e comportamentos individuais não estão sozinhos. Eles são influenciados por (e influenciam) o ambiente social e cultural mais amplo, incluindo influências individuais e interpessoais entre a família, grupos de amizade e outras redes sociais, relações baseadas na comunidade entre organizações, instituições e normas sociais e a política e o ambiente político. Esta é a base do Modelo Socioecológico (SEM) que tem sido amplamente utilizado na programação de mudança de comportamento por organizações de resposta como a UNICEF.

O SEM considera importante não apenas os comportamentos individuais, mas todo o ecossistema em que esses comportamentos podem ocorrer devido ao ambiente social ou estrutural em que um indivíduo vive. Um exemplo de aplicação do SEM é o uso de máscara durante a pandemia de COVID-19. O uso ou não de máscara é influenciado pela suscetibilidade percebida, idade e atitudes pessoais (de um indivíduo), se outras pessoas na rede social de um indivíduo usam máscara (família, comunidade), transporte público e requisitos do local de trabalho que solicitam o uso de máscara

Social Science in Humanitarian Action

Real-Time Ebola Community Feedback Mechanism



queridos) levaram a uma diminuição significativa no feedback negativo sobre enterros seguros e aumentaram o número de alertas que as comunidades levantam quando alguém morre.

(institucional) e recomendações de saúde pública e mandatos governamentais que impõem o uso de máscara (política e política).

No entanto, uma lacuna frequente nos modelos de base individual ou socioecológica é a falta de “uma explicação dos mecanismos específicos que conduzem um comportamento” e, assim, “tornando a ligação entre a teoria e a seleção de intervenções apropriadas” uma tarefa mais difícil. O [Modelo de Drivers Comportamentais](#) (BDM) busca unificar esses modelos, incorporando seus insights para responder não apenas à pergunta “Por que as pessoas fazem o que fazem?” mas também “Como podemos influenciar?”

O BDM foi, portanto, desenvolvido para contribuir para mudar a forma como as pessoas e a organização entendem a programação de mudança social e de comportamento, investem recursos e usam evidências.

O BDM tem dois níveis de profundidade:

- Drivers de nível 1: os drivers de nível superior ou principais, referidos como “fatores”
- Drivers de nível 2: descompactar cada “fator” em suas “dimensões” relevantes (por exemplo, vieses cognitivos, interesse, atitude, autoeficácia, racionalidade limitada, influência social, dinâmica da comunidade, meta-normas, etc.)

- **Figura 1:** Três categorias para classificar os drivers comportamentais (drivers de nível 1)

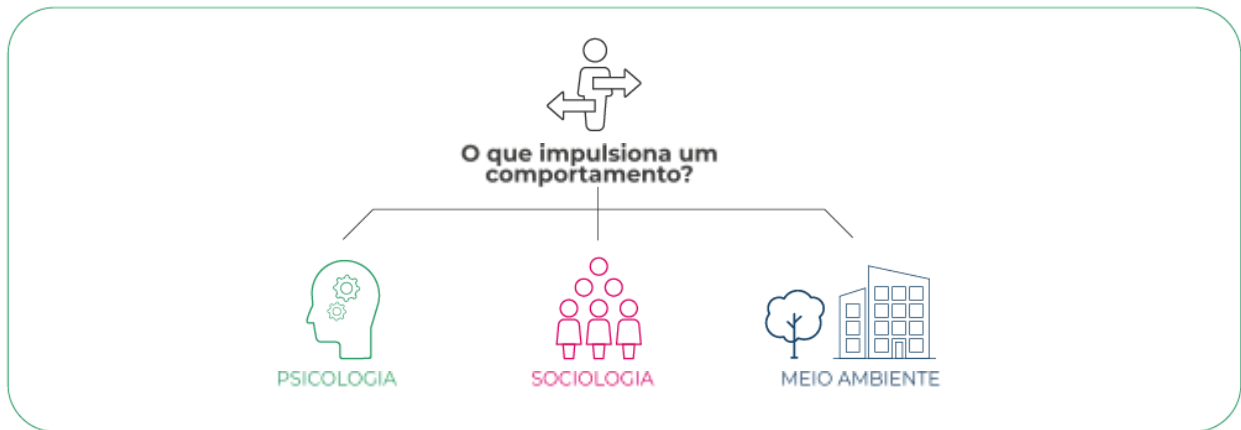
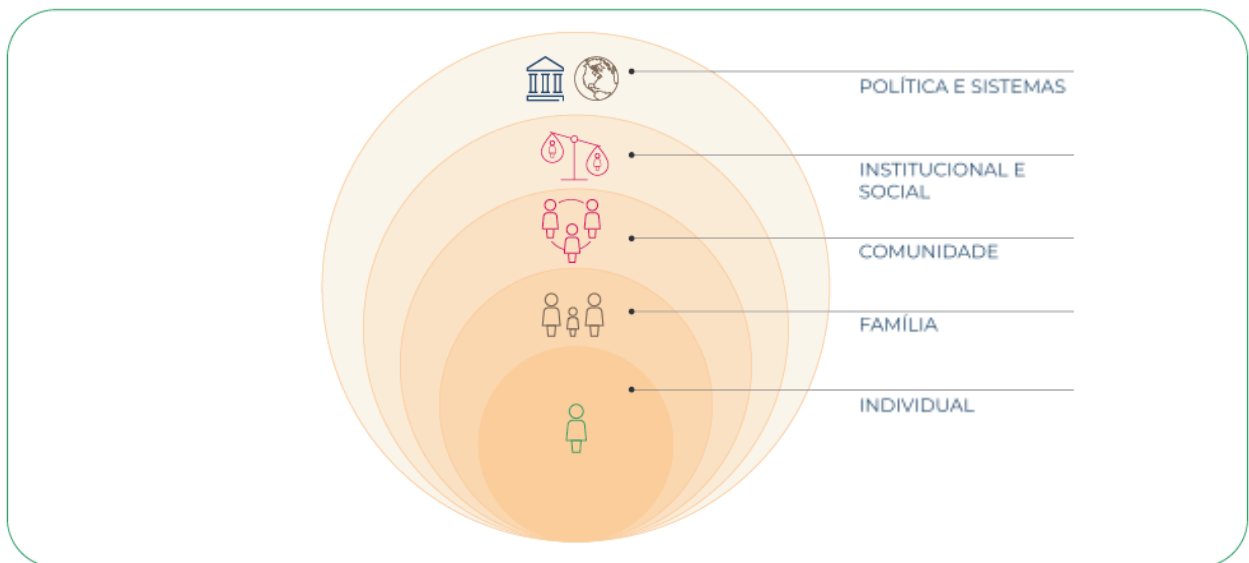
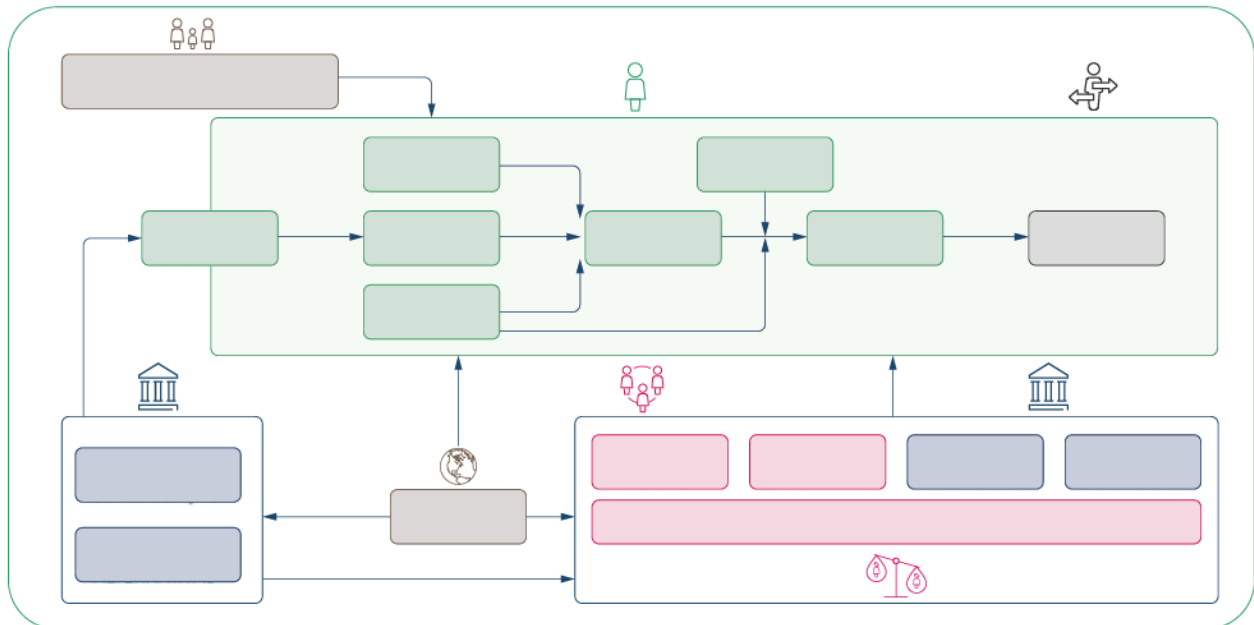


Figura 2: Os “fatores” do Modelo de Drivers Comportamentais (drivers de nível 1) espalhados pelas camadas do



Modelo Socioecológico

Figura 3: Ilustração de “dimensões” relacionadas às características pessoais (drivers de nível 2)



Peça aos participantes para revisar a estrutura conceitual de BDM em profundidade após a sessão/off-line. Revisitaremos o BDM em sessões posteriores.



Exercício escrito individual (10 minutos):

Considere um problema em seu próprio contexto agora; por exemplo. Ausência de CPN por gestantes (pode ser qualquer coisa).

Use este exemplo para refletir sobre pelo menos um dos “fatores” de Nível 1 e suas “dimensões” de Nível 2 relacionadas no Modelo de Drivers Comportamentais. Reserve 10 minutos para escrever sua resposta.

On-line: Convide os participantes a escrever as respostas na função de bate-papo e compartilhá-las com todos

Off-line: Peça a dois ou três participantes para dar respostas

Por que a pesquisa em ciências sociais é importante ao envolver as comunidades e

como ela contribui para o design e a entrega de respostas lideradas pela comunidade? (10 minutos)

A ciência social nos ajuda a colocar indivíduos e comunidades no centro de uma resposta e informa o design e a entrega de estratégias e abordagens apropriadas que apoiam as respostas lideradas pela

comunidade. De acordo com os principais recursos importantes para o envolvimento da comunidade e campos de comunicação relacionados, a ciência social pode apoiar o seguinte:

Questões centrais para o RCCE

Papel das Ciências Sociais

Muitas dessas questões são fluidas e mudam continuamente, e a pesquisa em ciências sociais deve ser vista como uma contribuição contínua à programação para permitir um ajuste contínuo das respostas humanitárias.



Pergunta aos participantes (5 minutos):

Dê um exemplo de onde você/sua equipe/sua organização/seu parceiro usou a ciência social como parte de uma resposta de emergência.

On-line: Convide os participantes a escrever as respostas na função de bate-papo e compartilhá-las com todos

Off-line: Peça a dois ou três participantes para compartilhar suas respostas.

Exemplos de áreas onde a contribuição das ciências sociais é importante:

- Explicações/interpretações locais de doenças e enfermidades
- Práticas de busca de saúde/múltiplas vias de diagnóstico e cuidado
- Práticas locais de funeral, sepultamento e luto
- Redes sociais, obrigações e dinâmicas de poder (acesso e controle de recursos)
- Situação política e estruturas de governança local, formas locais de autoridade pública
- Conflitos e insegurança, práticas de negociação e resolução
- Canais confiáveis de influência e preferências de comunicação (idiomas e formatos)
- Etnia, clãs e relações entre comunidades locais

Quais são as necessidades e prioridades das pessoas e como elas estão mudando?
Os sistemas (saúde, social) estão funcionando, disponíveis e acessíveis?
Qual é o grau de confiança nos serviços, políticas (por exemplo, medidas de saúde pública) e informações.

As técnicas das ciências sociais fornecem uma maneira de coletar informações úteis sobre as necessidades e prioridades das pessoas, sobre como os sistemas funcionam e sobre a confiança e a vontade de se envolver nesses sistemas e serviços para informar o planejamento e a adaptação de estratégias.
Os métodos das ciências sociais que usam abordagens participativas para definir questões-chave e estratégias para lidar com essas questões podem avaliar e também construir confiança ao envolver-se significativamente com as comunidades afetadas.

Que capacidade os indivíduos e as comunidades têm para responder à crise?

As abordagens da ciência social podem se basear em soluções lideradas pelas comunidades - e ajudar a fornecer apoio local apropriado - perguntando: O que as comunidades já estão fazendo? Quais são os recursos existentes? Como eles podem contribuir para qualquer ação externa e como as pessoas querem se envolver?

Quais são os sistemas de crenças, normas socioculturais e tradições das pessoas?
Que conhecimentos e recursos possuem os indivíduos e as comunidades?
Quais são as percepções, atitudes, práticas e comportamentos das pessoas?
Que 'rumores' ou desinformação estão circulando?

As evidências das ciências sociais fornecem informações importantes sobre o cenário específico em questão, baseando-se em dados existentes e/ou coletando e analisando novos dados quantitativos e qualitativos. Usando isso, a ciência social pode ajudar a planejar e adaptar estratégias e compreender quais ações seriam aceitáveis pela população local e de acordo com suas vidas, habilidades e crenças/práticas sociais e culturais.
A ciência social nos ajuda a entender por que as pessoas se comportam da maneira como se comportam, para que as atividades programadas e as respostas de emergência possam levar isso em conta.
A pesquisa em ciências sociais pode separar "rumores" para entender de onde eles emergem, como/por que circulam e por que persistem.

Quais são as vulnerabilidades e desigualdades sociais existentes?
Quais são as redes sociais existentes, as estruturas informais e formais de liderança comunitária e as dinâmicas sociais e de poder?

A ciência social ajuda a entender as vulnerabilidades entre as populações afetadas e quem está incluído ou excluído nos processos de tomada de decisão que afetam suas vidas. Ela ajuda a entender quem precisa se engajar para que as estratégias e abordagens sejam inclusivas e responsáveis e apoiem as respostas lideradas pela comunidade.

Como as pessoas preferem obter informações e quais são suas necessidades de informação?
Quais idiomas as pessoas falam e preferem usar uns com os outros e os atores das respostas?

A pesquisa em ciências sociais pode identificar as preferências de comunicação das pessoas, por quais "canais" elas geralmente se comunicam, quem usa quais canais e quais fontes de informação são confiáveis para que a resposta se comunique de maneira apropriada e confiável localmente e a informação seja precisa e compreensível.

- Afiliações religiosas
- Meios de subsistência e situação econômica
- Padrões de mobilidade (dentro e fora das áreas afetadas, rotas comerciais)
- Ambientes de vida, estruturas e práticas de saneamento
- Fornecimento, preparação e distribuição de

alimentos

- Gênero (deveres de cuidado, vulnerabilidades)

Ao longo deste treinamento, você verá exemplos de como as ciências sociais contribuíram para essas diferentes áreas.

O que queremos dizer com pesquisa operacional em ciências sociais?

(25 minutos no total)



Pergunta aos participantes (5 minutos):

O que é pesquisa operacional (PO)?

On-line: Convide os participantes a escrever as respostas na função de bate-papo e compartilhá-las com todos

Off-line: Peça a dois ou três participantes para compartilhar suas respostas

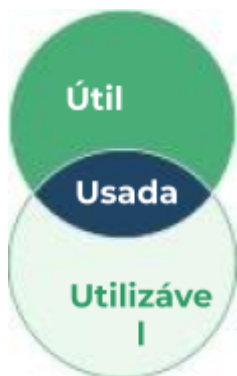
A ciência social operacional é importante pois gera dados e descobertas que podem ser traduzidas em ações para melhorar as operações e estratégias humanitárias.

A pesquisa em ciências sociais nos fornece informações úteis e utilizáveis – para ter impacto, deve ser operacionalizada e apresentada de forma eficaz usando as linguagens e formatos corretos. Deve ser um processo contínuo que permita o ajuste contínuo da programação.

A pesquisa deve ser operacionalizada: Onde os dados são coletados e transformados em informações que podem ser usadas para melhorar a cobertura, a qualidade e a eficácia da resposta humanitária.

A pesquisa deve ser comunicada: Onde os resultados/descobertas de uma pesquisa são efetivamente disseminados para as principais partes interessadas e atores da resposta – incluindo comunidades – que provavelmente usarão essas informações para melhorar a resposta humanitária (a forma como ela é projetada e entregue).

Como podemos garantir que a pesquisa em ciências sociais esteja operacional?



Desenvolveremos esse conceito na sessão 1.2 e na 5.2 sobre a transformação de dados de ciências sociais em descobertas acionáveis.

Pesquisa que aborda lacunas críticas de conhecimento (coleta informações ausentes) necessárias para um programa/resposta para resolver um problema específico, melhorar a aceitação do serviço, aumentar a aceitação de práticas/comportamentos, etc.



Exercício individual escrito (cenário) (10 minutos):

Pesquisa que gera informações úteis que podem ser facilmente traduzidas em ação e efetivamente comunicadas para influenciar/informar práticas e políticas.

Você é um pesquisador que apoia a organização ACTRelief que visa ajudar grupos populacionais afetados por conflitos no Nordeste de Bagara.² A população enfrenta vários desafios, incluindo insegurança alimentar, falta de infraestrutura de água e saneamento, alta prevalência de diarreia e malária, altas taxas de pobreza e oportunidades limitadas de subsistência.

Você foi destacado para realizar urgentemente uma análise do contexto e desenvolver atividades para a ACTRelief para que eles se comuniquem efetivamente com a população afetada e envolvam as comunidades e as partes interessadas relevantes com o objetivo de reduzir as doenças transmitidas pela água.

Como o uso da pesquisa em ciências sociais pode ajudá-lo a desenvolver e implementar estratégias lideradas pela comunidade? Que tipo de questões poderiam ajudá-lo a responder? Como você poderia conectar este trabalho a outras ONGs e atores governamentais com interesse em descobertas?

Reserve 5 minutos para escrever sua resposta.

On-line/Off-line: Peça a dois ou três participantes para compartilhar suas respostas

¹ Este é um exercício escrito a ser avaliado pelo facilitador e discutido na sessão off-line conforme necessário.

² Lugar e organização fictícios – a ser adaptado

Conclusão/resumo (5 minutos)

- O uso das ciências sociais é de fundamental importância para a ação humanitária, a fim de:
 - Compreender as percepções, valores, prioridades, crenças e experiências de vida das pessoas e como elas interagem com a resposta às necessidades humanitárias.
 - Considerar como os sistemas de resposta a uma crise estão organizados (por exemplo, o sistema de saúde) e quais mecanismos (por exemplo, proteção social) e estruturas (por exemplo, igrejas) já existem.
 - Compreender como os fatores sociais, culturais, psicológicos, históricos, políticos e econômicos influenciam o comportamento das pessoas e/ou o funcionamento dos sistemas de resposta à emergência.
 - Identificar potenciais lacunas ou tensões entre como a resposta está sendo projetada e entregue e como as comunidades a veem e interpretam.
 - Compreender as prioridades locais de ação, mesmo quando contradizem as prioridades das operações de resposta a emergências.
 - Identificar capacidades locais, recursos, mecanismos de resiliência e ações atuais.
 - E usar essas informações para adaptar o design e a prestação de serviços durante uma emergência.
- O [Modelo de Drivers Comportamentais](#) (BDM) é útil para descompactar “Por que as pessoas fazem o que fazem?” e também “Como podemos influenciar?” através das atividades do RCCE.
- A ciência social é particularmente importante quando as atividades envolvem o contato com as comunidades afetadas, e as abordagens das ciências sociais podem apoiar o planejamento e a entrega de respostas lideradas pela comunidade.
- A pesquisa em ciências sociais deve ser “operacional” na medida em que produz descobertas e recomendações que são utilizáveis e usadas.

RECONHECIMENTOS:

Gefra Fulane e Theresa Jones ([Anthrologica](#)) lideraram o desenvolvimento geral desta sessão. Rania Elessawi, Anu Puri e Maria Fernanda Falero Cusano ([UNICEF, Ciências Sociais para o envolvimento da comunidade](#)) contribuíram para a seção BDM. Ombretta Baggio ([IFRC](#)) contribuiu com exemplos de relevância para os mecanismos de feedback da comunidade durante o surto de Ebola na RDC. Kathryn Bertram ([JHU](#)), Alice Castillejo ([Translators Without Borders](#)), Eva Niederberger ([Anthrologica](#)) e Ginger Johnson ([Collective Service](#)) lideraram o processo de revisão.